

Instituto Presbiteriano Mackenzie

Discurso de posse no cargo de vice-reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie pelo Prof. Marco Tullio de Castro Vasconcelos

São Paulo, 11 de janeiro de 2016

Excelentíssimo Senhor presidente do Conselho Deliberativo do Instituto presbiteriano Mackenzie, Senhor José Inácio Ramos, em nome de quem saúdo os demais membros do CD/IPM

Excelentíssimo Senhor presidente da IPB Reverendo Roberto Brasileiro Silva, e membro do Conselho de Curadores do IPM

Excelentíssimo Senhor Secretário Executivo da IPB e presidente do Conselho de Curadores do IPM, Reverendo Juarez Marcondes Filho,

Excelentíssimo Senhor Tesoureiro da IPB, Pb José Alfredo Marques de Almeida,

Excelentíssimo Senhor Maurício de Melo Menezes, presidente da diretoria executiva do IPM, neste ato representado pelo Dr. Anaor Carneiro da Silva, diretor financeiro do instituto,

Excelentíssimo Senhor Reverendo Dr. Davi Charles Gomes, Chanceler da UPM,

Magnífico Reitor da UPM, Professor Dr. Benedito Guimarães Aguiar Neto,

Excelentíssimos Senhores, Professores Cláudio Salvador Lembo e Manassés Claudino Fonteles, ex-reitores dessa universidade

Excelentíssimo Senhor Professor Dr. Marcel Mendes, a quem tenho a honra de suceder.

Aos diretores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Comunicação e Letras; Centro de Educação, Filosofia e Teologia; Escola de Engenharia; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Faculdade de Computação e Informática; e Faculdade de Direito.

Aos senhores coordenadores de cursos, professores e funcionários da UPM, e aos alunos dessa instituição, nossa saudação,

Saúdo todos os presentes, em especial, meus pais, Misael Vasconcelos, 87 anos e Leda Vasconcelos, sem registro da idade, minha esposa Ana Lucia e meus filhos Mariana, Gabriela, Camila e Marco Aurélio, demais familiares, amigos e convidados que gentilmente se dispuseram há aqui se fazerem presentes.

Bom dia (boa tarde).

É imensa a alegria e a honra que sinto neste momento importante e singular na vida de uma instituição de ensino superior, dessa universidade em particular, e também na de um professor universitário, que é a de empossar um dirigente. Participar da vida da UPM é uma dádiva divina. Encaro-a como uma missão para além dos compromissos profissionais que se esperam do ocupante do cargo. Espero servir ao Senhor Deus colocando à disposição dela o melhor que tenho. **(Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme tuas forças...- Eclesiastes 9:10)** . Que Ele seja exaltado. Não era nosso plano estar aqui, mudar de cidade, junto com a família, levando-a, também, a mudanças de rumos e planos. Mas estou certo que o Senhor Deus haverá de nos levar a bom termo.

Agradeço ao Senhor Deus e Pai, por derramar bênçãos em nossa vida, apesar de ser quem sou, limitado e falível, cuidando de nossa vida e de nossa família. Ao CD/IPM, na pessoa do seu presidente, e dos demais membros de conselho, pela afetuosa acolhida, pelos incentivos e conselhos recebidos, pela confiança depositada, em especial pela oportunidade de conviver, por alguns meses, de intensa agenda de reuniões e compartilhar de assuntos que lhes são reservados. Também à equipe da secretaria do CD pelo apoio constante e eficaz durante os dias em que aqui estive no ano que se findou, deixou nossa gratidão; por fim, à esposa Ana Lúcia, por suportar as nossas ausências durante os últimos meses e aos filhos por apoiarem a decisão de para São Paulo retornar depois de 18 anos.

Pois bem...

Uma universidade é (ou deveria ser) uma instituição valorizada pela sociedade por, se propor, e efetivamente produzir, conhecimento que melhore continuamente a vida das pessoas. Conhecimento novo e material humano que aperfeiçoem instituições, públicas ou não, lucrativas ou não. São as pessoas transformadas e o conhecimento novo em forma de normas, de processos, de novos materiais, que se permite viver melhor. É para os seres humanos e a vida e sociedade que as instituições de educação e pesquisa existem. Deseja-se que tais pessoas também reconheçam que há um criador e mantenedor de tudo o que há, e que a Ele toda glória deve ser dada. Mas reconhecemos que hoje é um tempo de frieza espiritual, de ausência de fé e de esperança, de questionamento de tudo o que há, de negação do já posto ou colocado, da pregação do relativo, da rejeição do belo e do enaltecimento de frivolidades e do que é bestial.

Ao levantarmos nossos olhares para o horizonte, onde estamos ou em quaisquer lugares deste mundo iremos encontrar problemas. Guerras e suas consequências. Migração de refugiados e seus impactos econômicos e sociais. A presença de governos populistas e autoritários que terminam por piorar a situação dos mais pobres. A

questão do clima e seus efeitos. Da violência doméstica ou do e no trânsito. Do trânsito de pessoas e de veículos sempre difícil. Acidentes ou crimes ambientais. Resíduos sem tratamento. Água potável escassa, ou sem qualidade. Desemprego ou subemprego. Pichadores nas ruas, tornando as fachadas e muros dos imóveis sem beleza (embora alguns achem que é arte - Parece expressar frustrações por parte da juventude). A necessidade de se produzir mais e mais alimentos, com contínuos ganhos de produtividade. De se aperfeiçoarem os meios logísticos de modo que a perda de alimentos seja mitigada e que produtos cheguem ao destino de forma rápida. Da competição global, da pressão eficiência e eficácia na indústria. Crise nas ideias também, onde ideologias promovem o desrespeito ao direito da propriedade. E outros mais. O que dizer do atendimento público à saúde, dos malefícios do consumo do álcool, do fumo e de um gama variada de drogas? E dos relacionamentos em crise? Separações em casamentos recém-celebrados ou naqueles de quarenta anos de relacionamento. Das pessoas que atentam contra sua própria vida? E dos governos e empresas corruptos? Das pessoas ainda jogam lixo nas vias públicas, ou que ainda não aprenderam a respeitar as filas e os mais velhos. Sim, temos ainda uma longa lista de problemas que precisarão ser resolvidos para qualidade de vida de todos melhorarem, esperando que assim ocorra no exercício da democracia. As universidades, todas elas, no país, ou fora dele, públicas ou privadas, precisam cada qual, ofertar contribuições para resolver ou minorar os problemas enfrentados.

A resolução de grande parte desses problemas passa por pesquisas. Não somente nas universidades, mas é sabido que no Brasil é nelas que tal atividade tem se desenvolvido, especialmente nas que compõem o conjunto das IES públicas, sejam federais ou estaduais. Neste aspecto, a UPM destaca-se por ser instituição não pública que tem investido recursos próprios na investigação científica e tem captado recursos em entidades de fomento em valores relevantes, o que demonstra o acerto de uma política e a capacidade e qualidade dos seus pesquisadores.

Impossível desconsiderar a importância da pós-graduação, fonte geradora de docentes e pesquisadores. Há que se investir na formação de recursos humanos e na gestão dos programas tendo a devida paciência ao compreender-se que os ciclos dos projetos gestados na universidade possuem maturação de médio e longo prazos.

Uma universidade também precisa relacionar-se com entes que estão em seu ambiente próximo ou remoto. A realização de pesquisas aplicadas e a prestação de serviços a empresas e organizações do terceiro setor são desejáveis e oportunizam campo saudável de prática para docentes e alunos.

Retorno à questão da educação transformadora. Para tal aos alunos devem ser orientados nossos esforços, resultantes do compromisso com eles próprios e com seus familiares, de forma manter-se a excelente reputação que a UPM goza perante a

sociedade. Isto implica em constante autoavaliação de dirigentes e docentes de modo a buscar-se correções e incrementar a qualidade dos cursos.

É de esperar-se que ao assumir-se um cargo tão importante que se assumam alguns compromissos. Inicialmente assumindo perante o conselho deliberativo o compromisso de cumprir o que nos for designado, e agir com a fidelidade, honestidade, transparência, e submissão que a nomeação requer. Com a universidade, prometo trabalho e empenho, colocando o que de melhor tivermos para contribuir para que o melhor que ela já conquistou seja mantido e para que se possa alcançar mais e novas conquistas. Ao Prof. Benedito Aguiar Neto firmo o compromisso de agir para que a unidade da gestão seja preservada, e dedicar-me apoiando-o nos enfrentamentos cotidianos da reitoria. Com os dirigentes, professores, funcionários e alunos, cooperação, diálogo, respeito.

Desejo dizer ao Professor Marcel Mendes que reconheço como homem de Deus, de coração pacífico, homem gentil e amoroso, próprio daqueles que tem os frutos do Espírito ([Galatas 5:22-23](#)). Dou graças a Deus por sua vida, pelos anos de dedicação a esta instituição, pelos quatro mandatos como vice-reitor da UPM e pela láurea de servidor emérito da instituição. Desejo graça e paz da parte de Deus sobre sua vida e de sua família, colocando-me à disposição para ajudá-lo quando necessário. Certo estou que posso esperar igual tratamento de sua parte.

É um momento também de se dizer o que se pensa, ou apenas um pouco, dada a limitação temporal que esta cerimônia impõe.

Uma universidade de qualidade se faz com liderança unida, coesa; com professores e funcionários competentes e motivados; com alunos dedicados e dispostos ao aprendizado. Não se obtém qualidade acadêmica sem investimentos regulares e compatíveis com o que se espera de uma instituição de reconhecimento nacional na modernização da infraestrutura existente e no financiamento perene de projetos de pesquisa. Qualidade também se faz com políticas de gestão de recursos humanos que assegurem a identificação e contratação de pessoas competentes e comprometidas com os ideais da instituição. Com práticas de remuneração compatíveis e com reconhecimento de mérito. Qualidade também requer planejamento de curto, médio e longo prazos, de modo que se tenham metas, e que sejam conhecidas e acordadas. Muitas destas questões já estão sendo enfrentadas com o devido cuidado.

Para terminar...

Penso que deva haver compromissos com a inovação, com ações que permitam contínuo incremento dos escores os indicadores de avaliação institucionais. Compromissos com a missão e os princípios e valores aprovados pelo seu conselho maior e de conhecimento de todos. Compromisso com a produção científica e tecnológica compatíveis com o investimento realizado, mas, sobretudo, com a

necessidade do país. Por fim, assumindo-se posições frente aos rumos que um país em crise (econômico-financeira, social, moral e ética), como o Brasil precisa adotar. Não somente ao se cobrar alteração na postura ética dos dirigentes políticos como se é comum observar, mas também das classes empresarial e trabalhadora, como cidadãos que são e como tal deveriam agir. A condenação da corrupção parece ser a ordem do dia, mas provavelmente devemos ter o que dizer a respeito de questões estruturantes e transformadoras, como a educação da população, da sua condição de acesso à saúde, de reformas trabalhistas e tributárias, e de outras transformações que levem o país a ter um menor intervencionismo estatal e a uma maior autonomia e fortalecimento dos entes da federação brasileira em detrimento do excessivo protagonismo do governo federal.

Deve-se haver respeito à liberdade de pensamento e expressão, sem esquecer os princípios institucionais vigentes. O Mackenzie é uma instituição que professa uma fé, fé cristã reformada, apegada aos princípios dela derivados. Embora não se deseje constranger quaisquer pessoas a viver sob tais princípios, importante é para a UPM que seus colaboradores os respeitem.

A defesa do casamento, da família constituída por homem e mulher, a condenação de relações indevidas fora do casamento e das consequências trágicas da geração de filhos bastardos, e mesmo do ansiado direito ao aborto. O valorizar o estudo e o trabalho. O não se fazer acepção de pessoas por conta de sua origem social ou por conta da cor da pele é uma conduta desejada e incentivada, sob pena de, ao não se cuidar-se de tal questão, venhamos a ter a nossa prática cristã questionada. Em parte pelo menos, tais defesas soam como ecos de uma agenda conservadora, não progressista. Talvez sim. Mas, uma universidade presbiteriana precisa ter conceitos.

Obrigado.